

Maleta de sonhos

 <https://doi.org/10.47456/simbitica.v10i3.37891>

 **Renata Neves Coelho Barra**

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Presidente Antônio Carlos de Aimorés-MG, especialista em Linguística Aplicada à Educação e Ensino de Filosofia pela Universidade Cândido Mendes, graduanda em Letras pelo Centro Universitário UniFAVENI. Professora de Ensino Fundamental I pela Prefeitura Municipal de Itueta, Brasil. E-mail: renatanevescoelho629@gmail.com

Havia uma menina que carregava duas maletas
Uma imaginária, outra, real
Numa havia sonhos
Noutra, livros do fundamental.

A maleta de sonhos, muito distante lhe parecia
Enquanto acordada sonhava
A menina crescia, crescia.

Um dia percebeu que menina já não era
Porém os sonhos da maleta
Continuavam à sua espera.

Apressou-se para realizar cada sonho que ali guardava
Mas quase nada acontecia
A porção de sonhos só aumentava.

A cada dez sonhos, somente um se realizava.
Longos anos passariam até que outro acontecesse
Foi o suficiente para que a menina entristecesse.

Pensava que era injusto
Carregar a maleta pesada
E mesmo com tanto esforço
Realizar quase nada.



Um dia, um sábio lhe disse:

“Triste não podes ficar

Sente aqui com sua maleta, sobre os sonhos vou lhe falar:

Realize-os bem devagar, com cuidado e paciência

Saboreá-los com tempo

É sinal de Inteligência.

Quanto a acumular sonhos? Alegre deverias estar!

Quem não sonha está morto

Seja grata por sonhar”.

Recebido em 05-11-2021
Aceito para publicação em 05-11-2022